

# Mãe viva

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XII - Nº 571 - 21/4/88

## QUATRO POEMAS DE ABRIL

1.  
É quase dia.  
Quase  
outra jornada.  
De madrugada  
acorda a gente  
a respirar  
profundamente.

2.  
Liberdade é ter nome  
de flor  
ou de voar.  
A gota de suor  
que mata a fome  
e se põe a cantar.

3.  
Em Abril  
homens mil  
pra defender  
Abril.

4.  
Acabou-se. Não há  
Peniches  
nem Caxias  
nem guerras  
tarrafais.

Ninguém nos leva  
mais  
nossos pais  
nossas mães.

Por isso  
nós dizemos:  
Vivam os Grandes  
Capitães.

MÁRIO  
CASTRIM

## 25 DE ABRIL DIA DA LIBERDADE



## NUMA MANHÃ DE ABRIL

TEXTO DE MORAIS GAIO

— Pág. 5

## 14 ANOS DEPOIS

— VASCO GONÇALVES

— Pág. 3

## PME'S

PÁG. 8

## QUEREM SER PARCEIROS SOCIAIS



BENFICA, 5 – ESPINHO, 1  
CASTIGO PESADO!

— Pág. 7



## SUGESTÕES

## FILMES/ VÍDEO

Muito embora mantendo um ritmo de edição de novos filmes bastante razoável, as editoras portuguesas de vídeo haviam entrado numa fase de menor preocupação pela qualidade, revelando acentuadas tendências para as edições mais comerciais.

Se de Setembro a Dezembro de 1987 se assistiu ao aparecimento de um lote bastante grande de bons filmes, em Janeiro e Fevereiro do ano corrente poucos grandes títulos foram editados.

Parece, a avaliar pelas últimas edições, que de novo se começa a fazer um correcto doseamento entre a qualidade (que também é comercial, pois os chamados "tops" dos filmes vídeo assim o demonstram) e os filmes tipicamente comerciais. Vem tudo isto a propósito de uns quantos títulos para os quais queríamos chamar a sua atenção, amigo leitor.

São eles, entre os mais recentes, "O Touro Enraivecido", de Martin Scorsese, "Gloria", de John Cassavettes, "Noites Escaldantes", de Lawrence Kasdan, e, entre os menos recentes, "Dueto só para um", de Andrei Kontchalovski, "Os cavalos também se abatem", de Sidney Pollack, "Asas de Liberdade", de Alan Parker.

## REVISTA: "LER"

Saiu o Nº 2 da "Ler", revista de informação literária e editorial, edição do clube do livro "Círculo de Leitores" e dirigida por António Mega Ferreira.

A propósito do Nº 1 já aqui escrevemos acerca da importância desta publicação.

Neste número, além de muita informação acerca do que se está a passar no meio literário nacional, podem ler entrevistas com Virgílio Ferreira, Lobo Antunes e Marguerite Duras. Na rubrica "Dossier" e a propósito da próxima edição duma antologia, é tratado o tema "Guerra Colonial".

Continua também a ser publicado, sob a forma de fascículos colecionáveis, um estudo monográfico sobre a Guerra Civil Espanhola.

## TEATRO

No salão nobre do casino de Espinho, nos dias 23 e 24 pelas 21,45 horas, será representada a comédia em três actos D. XEPA, de Pedro Bloch.

A peça é encenada por Carlos César e o elenco é o seguinte:

LUISA BARBOSA  
CARLOS CESAR  
JOÃO MANUEL – "O Alberto da Telenovela Palavras Cruzadas"  
CÉLIA DAVID – "A Mina da Telenovela Palavras Cruzadas"  
FILOMENA GONÇALVES  
FRANCISCO COSTA  
MARIA SIMÕES  
RUI PAULO  
ISABEL GANILHO  
ALEXANDRE PINHEIRO

## FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL e outras marcas  
PAVIMENTOS E CORTIÇAS

Redução de preços durante os meses de Fevereiro e Março

DESCONTOS ESPECIAIS PARA EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa)  
Telef. 721739 – ESPINHO



## NASCENTE

## PROMOVE ENCONTROS COM ESCRITORES

O Centro Livreiro da Cooperativa NASCENTE vai desenvolver, com alguma regularidade, a deslocação a Espinho de autores nacionais numa organização que intitulamos "Encontro com Escritores".

Modesto Navarro, Baptista Bastos, José Saramago e António Vitorino de Almeida são alguns dos nomes já apontados para este conjunto de iniciativas. Pretende-se, essencialmente, criar um ambiente informal, um tipo de colóquio que englobe atractivos diversificados para além de uma simples conversa: projecção de vídeos, música ao vivo, apoio de serviço de bar, etc.

## "PERMANENTE PREOCUPAÇÃO DE REDESCOBRIR O PAÍS REAL"

Escolhemos Modesto Navarro para nosso primeiro convidado. Natural de Vila Flor, tem-se dedicado a levantamentos de carácter sócio-cultural e cuja obra reflecte a sua própria vivência e crítica da zona onde nasceu. Disso são exemplo, entre outros, os livros "Emigração e crise no nordeste transmontano" e "Norte no Douro", este último justamente

considerado um êxito nos meios da especialidade. Mas Modesto Navarro não se ficou por Trás-os-Montes. A sua obra mais recente, "O Pântano", é um desvendador de verdades ocultas da realidade sócio-económica do País.

De referir também as suas obras policiais – aquelas que maior repercussão tiveram – posteriormente utilizadas por King Frances para a sua tese de licenciatura apresentada na Universidade de Birmingham.

Modesto Navarro é um autor que se aproxima do realismo crítico, continuidade renovada do neo-realismo face a novas aquisições da escrita e a outra (s) realidade (s).

O Café-Colóquio – no qual os presentes poderão tomar um café, beber um cálice de Porto, ouvir música ao vivo e visionar alguns documentários-vídeo sobre Trás-os-Montes, da realizadora Teresa Olga – decorrerá no dia 30 do corrente mês, pelas 21,30 horas, no Auditório da NASCENTE (Rua 16, nº 1200).

Nesse mesmo dia, pelas 11 horas, haverá uma sessão de autógrafos com o escritor, na livraria RASORIL, também em Espinho.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

## SESSÃO PÚBLICA NO DIA 27/4/1988

DR. JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE CAMPOS, Presidente da Assembleia Municipal supra:  
Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 27 de Abril de 1988 se realizará nos Paços do Concelho 2ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- RATIFICAÇÃO PELA ASSEMBLEIA DA DELIBERAÇÃO DA CÂMARA DE PROCEDER AO AJUSTE DIRECTO, PELO VALOR ESTIMADO DE 23.500.000\$00, DE TRABALHOS NÃO PREVISTOS NO RESPECTIVO PROJECTO RESPEITANTE AO EMISSÁRIO PRINCIPAL – 2ª FASE – REBAIXAMENTO DO NÍVEL FRIÁTICO NA CONDUTA DE ESGOTOS PARA A ETAR;
- 2- DELIBERAR SOBRE A POSTURA MUNICIPAL DE HIGIENE E LIMPEZA;
- 3- APRECIÇÃO DA CONTA DE GERÊNCIA E RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA E DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS, RESPEITANTES AO EXERCÍCIO DE 1987 E RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS, RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 1986;
- 4- DELIBERAR SOBRE A PERDA DE MANDATO DO Sr. VOGAL (ANTENOR SÁ PEREIRA) – ARTIGOS 70º, nº 2 DO DEC-LEI 100/84, DE 29 DE MARÇO E 12º, nº 2 DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA);
- 5- REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS;
- 6- AUDIÇÃO DA ASSEMBLEIA SOBRE AS PROPOSTAS DE REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO RESPEITANTES AO PODER LOCAL.

Para constar se publica etes e outros de igual teor, que vão ser afixados ns lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 6 de Abril de 1988

O Presidente da Assembleia,  
José Augusto Ferreira de Campos

## INFORMAÇÕES

## CINEMAS:

## Sessões normais:

Hoje: Academia de Polícia IV" (M/6)  
De 22 a 27: "Atracção Fatal" (M/16)

## Sessões da mela-noite:

Hoje: "As quatro ofensas à moral" (M/18)  
Amanhã: "O refúgio" (M/12)

Sábado: "O monstro" (M/16)

## Sessão infantil:

Domingo, às 11.00 horas: "O homem de Button Willow" (TODOS)

## TELEFONES:

"MARÉ VIVA"  
NASCENTE . . . . . 721621  
Emergência . . . . . 115  
P.S.P. . . . . 720038  
B.V. de Espinho . . . 720005  
B.V. Espinhenses . . 720042  
Informações/CP . . . 564141  
Serv. Munic. de  
Espinho . . . . . 720040  
C.M. Espinho . . . . 720020  
Rep. Finanças de  
Espinho . . . . . 720750  
Tribunal . . . . . 722351  
G.N.R. . . . . 720035

## TÁXIS:

Estação/CP . . . . . 720010  
Câmara . . . . . 723167  
Rádio Táxis  
(Central) . . . . . 720118

"Os Unidos de Espinho" . . . 722232/722482

## HOSPITAIS:

Espinho . . . . . 720327  
Gaia . . . . . 394613  
Stº António . . . . . 27354  
S. João . . . . . 487151

## FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira  
(av. 8 – C. Com.  
Solverde) . . . . . 720352  
Farmácia Santos  
(Rua 19 – nº 263) . . . 720331  
Farmácia Paiva  
(Rua 19 – nº 319) . . . 720250  
Farmácia Higiene  
(Rua 19 – nº 393) . . . 720320  
Grande Farmácia  
(Rua 62 – nº 457) . . . 720092

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO:

Quinta, 21 . . . . . Higiene  
Sexta, 22 . . . . . G. Farmácia  
Sábado, 23 . . . . . Teixeira  
Domingo, 24 . . . . . Santos  
Segunda, 25 . . . . . Paiva  
Terça, 26 . . . . . Higiene  
Quarta, 27 . . . . . G. Farmácia

## Maria do Rosário Currel

Médica - Interna  
Psiquiatria

Consultas às 6ªs feiras das 15  
às 20 horas

POLICLÍNICA CENTRAL  
Telefs. 722111/723671



# 14 ANOS DEPOIS

Texto: VASCO GONÇALVES

Catorze anos passados sobre a gloriosa alvorada do dia 25 de Abril de 1974, não poderíamos deixar de reafirmar o profundo alcance histórico das conquistas de Abril:

— O fim da guerra colonial e a libertação nacional dos povos das antigas colónias portuguesas;

— a instauração de um regime democrático-constitucional, tendo por base as grandes alterações estruturais introduzidas na organização económica e na organização do poder político;

— a criação de possibilidades de desenvolvimento económico-social e cultural orientado para a realização das legítimas aspirações do nosso povo e o exercício efectivo da nossa soberania e da nossa independência.

— 0 0 0 —  
É justo salientar que as conquistas de Abril, alcançadas pela acção consequente dos sectores mais esclarecidos, combativos, generosos e organizados das classes trabalhadoras com o Movimento das Forças Armadas, apoiados pelas mais vastas camadas da nossa população, foram possíveis porque o melhor das nossas Forças Armadas estava profundamente identificado com os interesses populares e os interesses da Pátria.

O Movimento das Forças Armadas tinha, então, uma posição decisiva no seio das Forças Armadas e, por esta razão, estava em condições de influenciar, decisivamente, a correlação global de forças políticas e sociais, civis e militares, o que possibilitou que fossem alcançadas as conquistas democráticas.

— 0 0 0 —  
Devido à política restauracionista dos sucessivos governos desde 1976, o melhor dos esforços dos sectores mais esclarecidos e combativos do nosso povo, nomeadamente os trabalhadores e os democratas mais consequentes e tenazes, tem sido aplicado na resistência, na defesa das conquistas, não tendo podido ser aproveitadas as enormes potencialidades do movimento popular, do movimento democrático para a realização prática das possibilidades de desenvolvimento e progresso que foram

abertas, ao país, pelo 25 de Abril.

— 0 0 0 —  
No momento presente, o governo do PSD, utilizando, sem escrúpulos, todos os meios e apoios de que dispõe e, em particular, a sua maioria na A.R., pretende alterar radicalmente a legalidade democrática constitucional, antes mesmo da revisão constitucional, quer aprovando, quer fazendo aprovar pela A.R. um conjunto de leis ligadas e complementares entre si — leis da privatização e reprivatização, pacote laboral, pacote agrícola.

Dessa aprovação resultariam:

1) Destruição do Sector Empresarial do Estado (SEE) que é a base económica que permite ao poder político dominar o poder económico. A privatização das empresas e sectores rentáveis do SEE significaria a entrega do poder político aos grupos monopolistas associados e submetidos a grupos estrangeiros transnacionais, a que, já hoje, estão ligados ou aos quais se virão a ligar, dentro da inexorável lógica da economia de mercado.

2) A diminuição drástica da realização do direito ao trabalho e ao emprego, consagrado na Constituição, pela criação de uma enorme precariedade e insegurança nas relações de trabalho, despojando, na prática, os trabalhadores dos seus direitos de defesa em relação ao patronato, com graves consequências no respeitante à dignidade dos trabalhadores e à garantia da sua sobrevivência e da sua família.

Seria, assim, grandemente alterada a correlação de forças na empresa e na sociedade com o fim de criar e reproduzir as condições mais favoráveis ao exercício do poder económico e político pelo patronato e pelo grande capital nacional e estrangeiro, contra a maioria da população portuguesa.

3) Destruição da Reforma Agrária, reconstituição do latifúndio, formação de grandes empresas capitalistas no campo.

Alterações drásticas das relações entre senhorios e

rendeiros, reduzindo estas a situações de maior precariedade e insegurança.

Concentração forçada da propriedade através do emparcelamento rural a favor dos proprietários mais fortes, utilizando os mais diversos meios de pressão e persuasão sobre os mais fracos ou pequenos.

Esbulho dos baldios. Tudo conduzindo à diminuição drástica das condições da realização do direito ao trabalho nos campos, com as consequências apontadas para os trabalhadores em geral.

— 0 0 0 —  
A privatização do SEE e a formação de grandes empresas capitalistas no campo, caso viessem a ser realizadas, reforçariam os grupos monopolistas portugueses já existentes ou facilitariam a constituição de novos grupos, mas a dimensão destes seria sempre pequena em relação aos grandes grupos transnacionais a que, hoje, já estão associados.

Integrados e submergidos os grupos portugueses nos interesses dos grandes grupos transnacionais, embora podendo gozar de uma autonomia limitada no nosso país, a capacidade de decisão sobre a nossa economia passaria, inevitavelmente, para os grandes grupos da CEE, para o estrangeiro.

Por razões de identidade nacional, de independência nacional, de serem os portugueses a dispor do seu próprio destino, é necessária a existência do actual sector público e empresarial do Estado, pois só ele pode constituir, entre nós, um grupo económico a uma escala que nos permita defendermo-nos da penetração e das determinações dos interesses das transnacionais e dos países da CEE.

Razões fortes, também, se poderiam aduzir a favor da maior capacidade que tem o SEE, desde que bem gerido e bem dotado, de realizar a modernização e a inovação tecnológica conjugadas com a racionalização do sistema produtivo e o bom aproveitamento dos recursos nacionais, o que os grupos monopolistas privados, guiados pela obtenção do máximo lucro, não realizariam.

— 0 0 0 —  
O governo PSD desenvolve uma grande ofensiva política e ideológica, uma campanha sistemática de preparação psicológica da opinião pública para a fazer acreditar nos benefícios que trazia para o País, para os trabalhadores e para a população a aprovação da sua legislação anti-Abril.

Mas basta a análise atenta e desapassionada para mostrar que se trata, precisamente, do contrário.

Mais uma vez se verifica que a mentira é da própria natureza da política da direita.

— 0 0 0 —  
O pacote laboral levantou a mais vasta contestação por parte dos trabalhadores, quer sejam operários, empregados, assalariados rurais, quadros, etc.

Pela própria natureza dos interesses em questão a luta contra o pacote laboral tem uma grande e inevitável dimensão política.

Esta luta mostra que continua a existir uma forte componente popular na vida política nacional, na continuação da acção desenvolvida logo após o 25 de Abril e prolongada durante mais de doze anos de resistência. A luta dos trabalhadores contra o pacote laboral mostra bem como os portugueses não estão dispostos a abdicar dos direitos conquistados com o 25 de Abril, mesmo que tenham votado no partido do governo.

Esta forte e característica componente popular da nossa vida política e sindical que todos os sucessivos governos desde 1976 têm, obstinadamente, procurado enfraquecer por meio da política antilaboral, do facto consumado, da repressão, do não cumprimento da Constituição, da destruição do SEE e das suas principais empresas (sobretudo aquelas que reúnem mais concentração de trabalhadores), etc.

— 0 0 0 —  
A greve geral de 28 de Março é um impressionante exemplo de como há sempre possibilidade de lutar, por mais difíceis que sejam as circunstâncias, e de como as próprias condições subjectivas favoráveis da luta podem ser em grande parte criadas pela nossa própria acção contra a acção dos governos antipopulares.

O modo como tem sido conduzido todo o presente processo de luta contra a política do governo PSD, o

modo como têm sido esclarecidos e mobilizados os trabalhadores pelas suas organizações sindicais, com relevo para o Movimento Sindical Unitário, passo a passo, com ampla, participativa e democrática discussão e tomada de decisão, com uma progressiva consciencialização das formas e tempos adequados de luta, que levam à maior mobilização e à unidade na acção, procurando ultrapassar e ultrapassando divisões partidárias e sindicais, deve dar-nos confiança para a continuação da luta contra o governo PSD.

Trata-se de um processo de acção a desenvolver em todos os domínios da actividade social cujos resultados, desejados por nós, não se revelam ou surgem de imediato.

— 0 0 0 —  
A movimentação contra o governo PSD que, hoje, se verifica em diversos domínios da vida social, cria crescentes dificuldades à política de restauração capitalista.

Neste momento, lutas de extraordinária importância têm de continuar a ser desenvolvidas contra o conjunto de legislação que o governo pretende fazer aprovar. O próprio sucessivo esclarecimento e a compreensão do que está em causa conduzem à compenetração cada vez maior de que é necessário fazer preservar as características definidoras da Constituição de 1976.

A interpretação das ideias e da acção é um poderoso factor que conduz à crescente unidade na acção.

A mobilização de vontades torna-se uma força ma-

terial.  
A força do governo opõem os trabalhadores e os democratas a força de terem razão, a força dos legítimos interesses e direitos por que lutam, a força da mobilização e da unidade, a força de estarem com a lei e a Constituição, a força de serem a principal de todas as forças produtivas. Em toda esta acção são inseparáveis a vontade e o coração, a razão e os sentimentos, a inteligência e a emoção. A convergência dos trabalhadores em lutas por interesses comuns é, neste momento, um facto adquirido. Ela traduz um aprofundamento de esclarecimento que, com inegáveis dificuldades, vai sendo capaz de se fazer sobrepor às divergências partidárias.

Na medida em que se for consolidando essa tão necessária convergência, mais se aproximarão os trabalhadores e democratas entre si, o que, sem dúvida, poderá contribuir para a própria reflexão dentro dos partidos democráticos, reflexão que poderá conduzir à convergência mínima que é necessária não só para que o regime democrático constitucional, em vez de liquidado possa sair consolidado da próxima revisão constitucional, como também para que cresça a força da oposição popular ao governo PSD, e cresça de tal modo que sejam criadas condições para a sua demissão, como, noutros momentos graves, os trabalhadores e os democratas souberam e foram capazes de criar, mantendo assim abertas as portas que Abril abriu.

## A VARINA

Especialidades: Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

\*\*\*

R. 2 nº 1269 - ESPINHO

Telef. 724630

## Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 nº 582 - 1º Esqº

Sala 3

Telef. 723811 ESPINHO

## IRIS

de

Alzira Maria Prata Tavares Ferreira

Grande Variedade em Bijuterias Nacionais e Estrangeiras

Moda Jovem - Novidades

Rua 14, nº 740

4500 ESPINHO

## Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Av. 24 nº 841 - Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

## CENTRO DIETÉTICO

### A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 nº 777 - Tel. 725034  
ESPINHO

## ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança.

Rua 30 - nº 731 - ESPINHO  
Telef. 721823

## Estação TUFF-KOTE DINOL

- de José Rocha Gomes -

Aberta de Segunda a Sábado das 8,30 às 19 horas

- Estação de Serviço
  - Tratamento Anti-Corrosivo
  - Parafinações, Lubrificações, Mudanças de óleo, filtros, etc.
- Rua 26, nº 428 - Telef. 724672 - 4500 ESPINHO



# Roseumbos



dalos, ao contrário do que ocorria no governo Medici — no qual, além disso, também se praticavam crimes de sangue". E, pondo o dilema de regressar à ditadura militar ou continuar em democracia, finalizou assim o seu artigo: "Acertará quem cravar sua cruzinha na alternativa "democracia". Falsas são as alternativas tirania e farisaismo."

No início deste ano reventou no Brasil um novo escândalo, a juntar aos muitos que por lá há. Alguém conseguiu, por tralhas e malhas, obter os textos dos pontos a que seriam submetidos os candidatos à entrada nas universidades cariocas e de Goiânia e Belém. Daí a criação de uma rede que vendia os "gabaritos" por bom preço a quem quisesse garantir de antemão o sucesso de entrada no ensino superior. Isto é corrupção pura, igual a muitas outras de sectores bem diversos. O caso abalou muito boa e má gente, e não saltou quem, abalado com a fraude, quisesse atribuir a democracia felizmente reinante no maior país de língua portuguesa as culpas de tudo isso.

No meio de muitos comentários feitos a propósito, um cronista da paulista "Veja", no meio de várias considerações, escrevia o seguinte: "...não é a democracia que leva à corrupção. Muito pelo contrário, ela ajuda a combatê-la. A frequência de escândalos, hoje em dia, nas páginas de jornais não significa que o governo Sarney seja mais corrompido do que o Governo Medici. Significa apenas que, nele, pode-se falar nos escân-

Por cá, neste quadrilátero europeu, apesar de felizmente estarmos a enorme distância das inflacões vertiginosas do Brasil ou da intensidade da criminalidade carioca, o panorama do mundo da corrupção não é menos preocupante e também não falta quem, saudoso dos quase cinquenta anos que começaram em 1928, atire com todas as culpas para o 25 de Abril de 1974. A democracia é uma coisa que se aprende lentamente e com dificuldade e que nunca pode aprender-se em regime de tirania e silêncio imposto. Corrupção e escândalos sempre os houve no nosso País. Só que há quatorze anos o que se sabia era pouco ou nada e, as mais das vezes, só conhecido pela propagação do boato. Hoje tudo, ou quase tudo, se vai sabendo e a luta contra o ilegal pode ser feita às claras e vir a surtir efeito. Devemo-lo ao movimento dos militares e, mesmo que não seja senão só por isso, bem merecida é a festa que possamos fazer no próximo domingo.

CARLOS P. MORAIS

## 25 DE ABRIL EM ESPINHO

Conforme já noticiámos, um grupo de democratas de Espinho promove o tradicional almoço de confraternização comemorativo do 25 de Abril e elaboraram um documento alusivo à data.

O almoço realiza-se, como em anos anteriores, na Escola Sá Couto, Ciclo Preparatório nº 1.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone 721621, todos os dias úteis, nos períodos das 10 às 12 e das 15 às 19 horas.

O documento foi assinado por grande número de democratas de várias tendências e vai ser divulgado publicamente.

O seu teor é o seguinte:

### VIVA O 14º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

A passagem de mais um aniversário do 25 de Abril constitui sempre, natural e necessariamente, motivo de regozijo e reflexão.

Não será nunca demais sublinhar que o 25 de Abril pôs fim a uma ditadura que durante 48 anos oprimiu Portugal e os portugueses, suprimindo todas as liberdades, violando gravemente os direitos do Homem, prolongando uma guerra colonial injusta e sem esperança, deixando o País numa situação de completo isolamento no contexto dos países democráticos e civilizados, colocando-nos na cauda dos países europeus em todos os índices de desenvolvimento e nível de vida.

Hoje, ao completarem-se 14 anos sobre o 25 de Abril, é legítimo saudar calorosamente os Militares de Abril que, contrariando todos os modelos teóricos, fizeram renascer um Portugal Livre e Democrático, bem como homenagear todos os que, com sacrifícios imensos, nos foram despertando e mantendo a esperança.

Entretanto, muito do que se conquistou é hoje posto em causa, desde as condições materiais e culturais de vida até às próprias estruturas que deram sentido ao projecto novo que Abril nos trouxe.

É assim preocupante assistirmos a uma grande ofensiva governamental contra as instituições — subalternização e silenciamento da Assembleia da República — e contra normas equilibradamente estabelecidas na Constituição, de que são peças mais imediatas os Pactos Laboral e Agrícola.

Imperativo que a todos os democratas deve mobilizar — tal como num plano mais imediato o que foi a Greve Geral — é pois o de cimentar a Unidade em torno da defesa de valores essenciais consagrados na Constituição, salvando-a de golpes que poderiam ser mortais.

Por isso o 25 de Abril, mais do que uma efeméride, tem de ser um referencial de luta por um Portugal melhor, por um Portugal de futuro e com Futuro".

## PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A Comissão Concelhia de Espinho do PCP promove uma sessão/ debate sobre a Revisão Constitucional — Defesa da Constituição.

A sessão será orientada pelo dr. Rui Abrantes e efectua-se sexta-feira, 22 de Abril, pelas 21,30 horas, na Escola Primária nº 1 (Rua

19).

Esta sessão/ debate é aberta a todos os que se interessem pela problemática da Constituição e da sua revisão que vai ser discutida na presente legislatura da Assembleia da República.

### Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA  
Boca e Dentes

Rua 18 — nº 582 — 1º Dto.  
Telef. 721810 — ESPINHO

### CASA VERMAR

Etelvina da Silva Santos

Especialidade arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos.

Bons vinhos - Bom ambiente

RUA 2 Nº 1413  
ESPINHO

## CASOS DE POLÍCIA

### LARÁPIOS CAPTURADOS

De um armazém de material eléctrico localizado em Gião, Canedo, Santa Maria da Feira, foram roubados perto de trezentos metros de cabo eléctrico, no valor aproximado de 290.000\$00.

Avisada de imediato a PSP procurou descobrir os larápios, vindo a capturar no dia 14, pelas 9.00 horas, dois indivíduos de sexo masculino, residentes em S. Paio de Oleiros, Santa Maria da Feira.

Foram posteriormente entregues às autoridades da Vila da Feira e depois enviados ao tribunal Judicial do mesmo concelho.

## MACEDA AUTARQUIAS NÃO FUNCIONAM

Segundo documento que recebemos da organização de OVAR da CDU/ Coligação Democrática Unitária, na freguesia de Maceda a Junta de Freguesia não funciona porque os seus elementos estão demissionários e aguardam que a Assembleia de Freguesia promova a sua substituição.

Entretanto a reunião convocada expressamente para a eleição dos novos membros para a Junta não se realizou porque os membros da Mesa da Assembleia se demitiram das suas funções, impossibilitando o seu funcionamento.

Criou-se assim um impasse para cuja solução as forças políticas eleitas para os Órgãos Autárquicos, (CDS-PSD-PS) não estarão a tomar quaisquer diligências, segundo o documento da CDU.

Procurando contribuir para uma rápida solução, a CDU/ OVAR requereu ao Governador Civil as medidas adequadas para acabar com o impasse, o que, na opinião da CDU, passa por eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia de Maceda.

Até que tudo se resolva, o regular funcionamento dos Órgãos Autárquicos não está assegurado pelos eleitos do CDS, PSD e PS, com evidente prejuízo para as populações.

## PRECISAM-SE DOIS RAPAZES

COM O MÍNIMO DE 16 ANOS  
Para: *Restaurante Varina*  
Contactar: pelo Telefone 724630

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Tel. 724174

Rua 62 nº 113 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 • nº 275 • Tel. 720413

ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

**Casa ALVES RIBEIRO**

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO

VEJA AS NOVAS COLECÇÕES DE FIOS DE TRICOT DE PRIMAVERA E VERÃO 88

NA

# Boalã

FAÇA-NOS UMA VISITA, COMPARE OS PREÇOS

E SERA MAIS UMA CLIENTE DA **Boalã**

Representante para Espinho, Ovar e S. João da Madeira dos Fios Espanhóis STOP

Loja 1 - Rua 14, 647 - Telef 722191 - 4500 ESPINHO  
Loja 2 - Centro Comercial Garrett, loja 15 - Telef. 54185 - 3880 OVAR



# NUMA MANHÃ DE ABRIL

Está uma chuva miudinha, nesta manhã de domingo. É Abril e sinto um certo desencanto nos pequenos actos, a distância dos grandes instantes, com a mesma banali-

dade triste duma fotocópia. O tempo da secretária, além de carcomido e entranhado por um pó escuro, exala uma certa angústia que se reflete na cal das paredes

deste cubículo onde e refúgio longe dos apelos quotidianos, para cumprir uma obrigação do escrita. Mas talvez não seja um acto mecanizado, eu até nem estou a teclar um qualquer AZERT rofenho, e a esferográfica vai correndo pela A4, numa devoção incotida.

Abril tem o cariz e o apelo da mudança, da festa dos sentimentos, das esperanças que saltam cá para fora sem paredes a contrair. Abril tem o fascínio duma natureza que se expande nas suas muitas virtudes, duma Primavera sempre renovada. "E lá vai este agora, repetir o Abril das liberdades e o fim das trevas...", diria um qualquer cavalheiro azedo, malgrado o pacote de açúcar que derreteu na bica, não estivesse ele entretido a procurar porque é que o Benfica marcou só cinco ou porque o Espinho não marcou seis, tendo uma Assembleia Geral, o Kongolo e vários presidentes. É claro que eu vou falar de Abril, vou procurar alguns dos seus significados.

O meu precursor, arrastado e sem fulgor, por estas artérias duma vida que se vai cumprindo, tem-me habituado a acreditar nos discretos vestígios de mudança. Quando a gente se apercebe, as coisas deram um salto, ganharam outra forma. Apesar dum certo incómodo inicial, agarrados que estamos ao conforto do conhecido, vamo-nos habituando às novas situações e, sem dar por isso, vamos contribuindo para outras evoluções. Nada cai das altitudes imponderáveis, mas constrói-se dos pequenos

nadas. Os grandes momentos têm um encanto e uma força especial, deixam expraiar os sentimentos e vir a beleza à superfície. Foi assim num Abril florido de cravos, num Outubro de casa-ca e bengala, nas delícias dum beijo desejado e outros momentos que não se repetem, mas não-de ser reinventados. Pegando na expressão dum amigo, são coisas que duram pouco, como aquela garrafa de maduro tinto - colheita especial,

reprimir quem acreditar ser possível o preto ficar branco, e fundamentam a autoridade duma violenta indiferença, em valores certamente tão carcomidos como o tempo desta secretária. O meu amigo diria ter pena deles, não conhecem as virtudes dum tinto-especial, quanto mais as carícias dum beijo.

Se é verdade que passou a euforia dos cravos e instalou-se uma chuva miudinha neste Abril melancólico, tam-

figuração tão real. De tal forma que é possível acreditar noutras verdades, que é possível sentir uma outra sinceridade e acreditar noutras mudanças. Mesmo que os senhores da granítica infabilidade, continuem a destilar arrogâncias.

"E lá vai este agora, repetir o Abril das liberdades e o fim das trevas...", diria um azedo cavalheiro, não estivesse a pensar na doçura dos pastéis de nata que comprou para a sobremesa.



mas deixam as suas marcas. E ele acredita que tal como o vinho, não fica a resaca, ficam os estímulos, tal como o beijo, o Outubro e o Abril.

A certeza da verdade única continua a percorrer as instituições. Os portadores desses salmos, como enviados especiais dum qualquer Olimpo, têm a arrogância do infalível e não perdoam laivos de mudança. Procuram

bém é indiscutível serem as coisas muito diferentes, permitindo a substituição de valores sem préstimo, por formas de ser e de estar muito mais justas. Um outro amigo estranhava a ignorância dos seus alunos do oitavo ano, quando nenhum sabia o que tinha sido a polícia política nem os pavores de um estilhaço em África. As dificuldades são outras, mas o medo deixou de ter uma con-

Num domingo de Abril, com chuva miudinha...

MORAIS GAIO  
(17 de Abril/88)

maré viva  
O SEU JORNAL



ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE ESPINHO

**EDITAL**

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 25/4/1988

DR. JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE CAMPOS, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 25 de Abril de 1988, se realizará às 21.30 horas, nos Paços do Concelho uma Sessão Extraordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

CELEBRAÇÃO DO 14.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 25 DE ABRIL.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 5 de Abril de 1988

O Presidente da Assembleia,  
Dr. José Augusto Ferreira de Campos

A NASCENTE NAS  
CELEBRAÇÕES



PROGRAMA:

Dia 25, às 11 horas: Teatro "Dom Roberto", com o bonecreiro de João Paulo Cardoso - Na rua 19 (Frente ao Edifício dos CTT) (ORG. NASCENTE)

Dia 25, às 11,30 horas: "TOCONOCA" - Saltimbancos/Espectáculo de rua pela "Caixa de Pandora" - Na Av. 8 (Junto ao Casino) (ORG. NASCENTE)

Dia 25, às 15 horas: Lançamento de Papagaios de Papel - Na praia da "Baía" (ORG. NASCENTE)

Dia 26, às 10,30 horas: Colóquio - "A escola depois do 25 de Abril" com a participação de professores e alunos da Escola Secundária Dr.º Manuel Laranjeira - No Auditório da Nascente (ORG. E.S.M.L.)

Dia 28, às 10,30 horas - PAINEL subordinado ao tema "Música após o 25 de Abril", com a participação de: Samuel (cantor), Mário Correia (crítico) e um elemento de uma banda de "Rock". - No Auditório da Nascente (ORG. E.S.M.L.)

Dia 30: ENCONTRO COM ESCRITORES - MODESTO NAVARRO

Às 11,30 horas - Sessão de Autógrafos, na Livraria RASORIL (rua 19)

Às 21,30 horas: CAFÉ-COLÓQUIO - Com a presença do escritor, projecção de documentários video de Teresa Olga (em écran gigante) "Memória de um Povo". - No Auditório da Nascente (ORG. NASCENTE)

AGENTE  
**VALENTINE**  
Espinho

Serpil

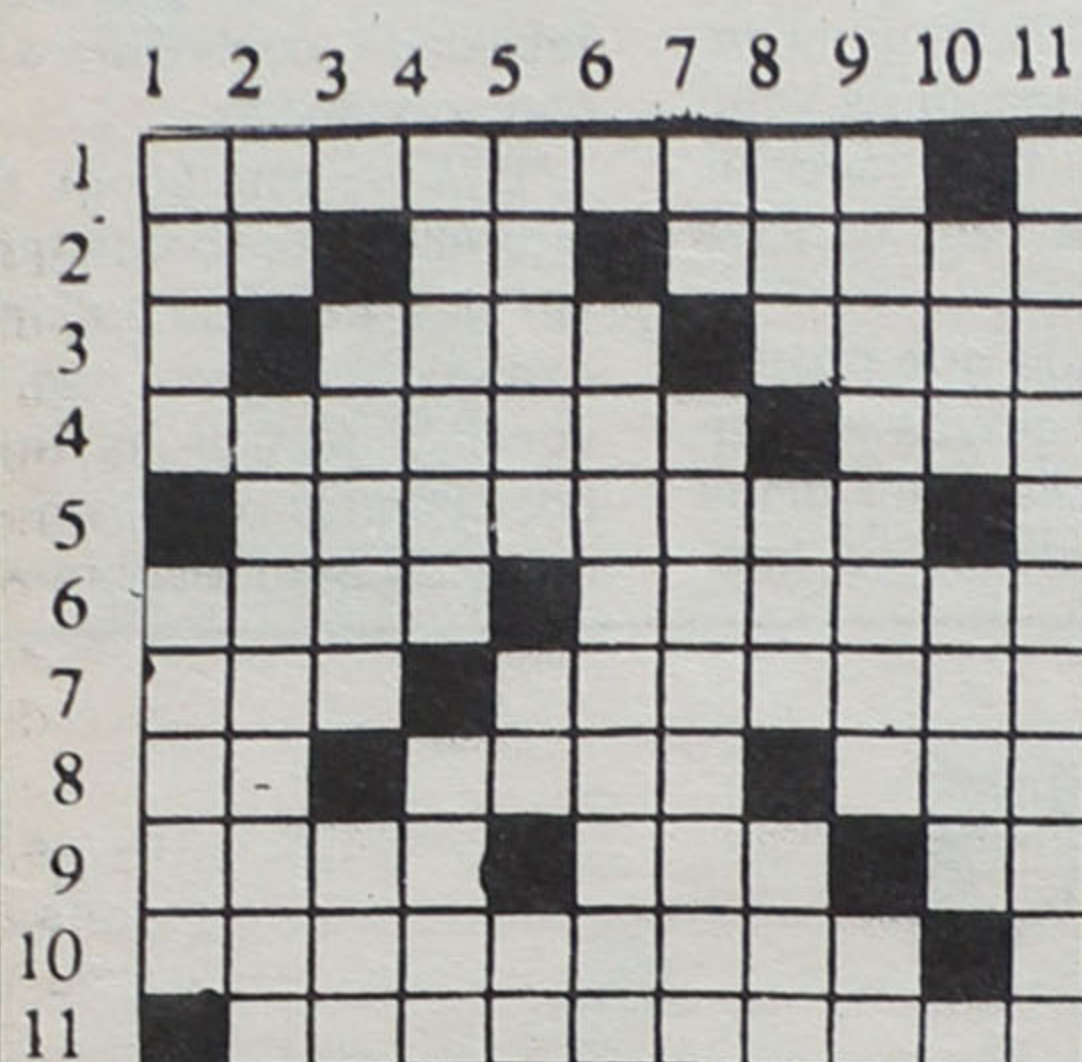
RUA 26 - Nº 317

☎ 721 382

tintas: P/construção civil  
automóveis e indústria



# PALAVRAS CRUZADAS



## PROBLEMA Nº 240

### HORIZONTAIS:

1- Arribaria. 2- Senta-se no banco dos reus; o miolo da pera; enfunare. 3- Parte do lombo dos bovinos; escuro. 4- Craves; coisa sem pontas. 5- Derivados da dormideira. 6- Discursar; morra. 7º Auroque; encalir. 8- Lobriga; uno; corre no meio. 9- Jornadas; debaixo de; grito. 10- Cercam; mistura gasosa. 11- Sobejado

em excesso.

### VERTICAIS:

1- Baú; entender. 2- Pretexto; galeria. 3- Fisga; soma. 4- Incidir; ales. 5- Escuridão; artigo antigo; o maior do naipe. 6- Mecenate. 7- Deus egípcio; VI com mais um o. 8- Sacerdote muçulmano; capa sem mangas; nele se tomam bebidas. 9- Garagem para muitos carros; batráquio. 10- Nome masculino; pouca. 11- Muito feliz.

**Nota da redacção:** O problema nº 238, publicado no noso jornal de 7 de Abril último, saiu com o diagrama invertido, por lapso da tipografia, facto que lamentamos e esperamos seja desculpado pelos nossos leitores.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 239

**HORIZONTAIS:** 1- laiás, icor. 2- últimos, se. 3- Tiu, acres. 4- Idem, orneai. 5- Li, IV, ituás. 6- Ironistas. 7- Cosias, co. 8- Amo, agr, crê. 9- Dó, friachos. 10- Botal, tás. 11- Sedimentoso.

**VERTICAIS:** utilidades. 2- Ildir, mó. 3- Atue, ôco, BD. 4- Il, mino, foi. 5- Ama, visaram. 6- Saco, sigile. 7- Irritara. 8- Isentas, CTT. 9- Seus, chão. 10- Os, aa, cross. 11- Remissões.

## Histórias para ler e pensar

### UMA HISTÓRIA PARA A PAZ

*Era uma vez uma estátua encimesmada que abraçava o seu jardim com um abraço. Era uma vez a mesma estátua encimesmada que olhava e viu uma criança correndo para a paz por causa de uma ideia que lhe brilha no pensar:*

*- Quero paz! Quero hoje o mundo em paz!*

*A estátua ouvia e sorria do pensar dessa criança pois do seu pensar saía a flor mais bela que poderia imaginar:*

*- Quero hoje o mundo em paz!*

*E a criança ia pelo jardim, correndo e pulando, olhando as flores, aspirando o perfume que havia no ar e gritava para o mundo ouvir:*

*- Homem, faz a paz! Faz a paz para mim, que sou criança!*

*O homem que passava no seu passo ouvia o grito que vinha pe-*

*lo ar e também encimesmava:*

*- Quero paz! Quero hoje o mundo em paz!*

*O homem corre e labuta, e pensa diariamente enquanto corre para a faina que o espera do outro lado da esquina:*

*- Quero paz! Quero hoje o mundo em paz!*

*A criança que o ouve correndo para o trabalho a pensar na paz, pensa enquanto corre, enquanto joga a bola, enquanto come a paparoca:*

*- Quero paz! Quero hoje o mundo em paz!*

*E o mundo está!*

*A criança cresce e floresce e o mundo está em paz onde está essa criança que pensa para si mesma:*

*- Quero paz! Quero paz para mim mesma!*

MARIA ALICE CASAL RIBEIRO

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### EDITAL Nº 34/88

#### CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DOS ARRUAMENTOS E INFRAESTRUTURAS DA ZONA INDUSTRIAL - 2ª FASE

DOUTOR JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Torna público que, em execução da deliberação tomada em reunião de 25 de Março de 1988, se encontra aberto concurso público, pelo prazo de 30 dias, contados do dia seguinte ao da publicação do presente Edital no Diário da República para a execução da empreitada em epígrafe.

1-CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO, Largo Dr. José Salvador - 4500 ESPINHO, Telex 24129, telefones 720020, 721800, 722108, 723221.

2- O concurso é público nos termos do artigo 49º do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto.

3- a) Local de execução da empreitada - ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO.

b) Designação da empreitada - EXECUÇÃO DOS ARRUAMENTOS E INFRAESTRUTURAS DA ZONA INDUSTRIAL - 2ª FASE.

O preço base do concurso é de 46 697 565\$00 (com exclusão de I.V.A.).

4- O prazo da execução da obra é de 180 dias.

5-a) O processo do concurso e documentação

complementares podem ser pedidos no local indicado no nº 1 e examinados no mesmo, durante as horas de expediente.

b) O custo do processo completo é de 3 270\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque, passado a favor da Câmara Municipal de Espinho, devendo os pedidos serem efectuados até 20 dias após a publicação oficial deste Edital.

6-a) As propostas terão de dar entrada nos serviços até às 17 horas do dia em que termina o prazo acima referido.

b) As propostas deverão ser entregues mediante recibo, ou enviadas através dos C.T.T. sob registo, com aviso de recepção, no local referido no nº 1.

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7-a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.

b) O acto público do concurso terá lugar na Sala das Reuniões do Edifício dos Paços do Município de Espinho, pelas 15 horas, do primeiro dia útil seguinte ao fim do prazo para a entrega das propostas.

8 - Não é exigível qualquer caução ou garantia.

9 - O tipo de empreitada é por série de preços.

10 - Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem intenção de se constituírem juridicamente em consórcio.

11 - a) Alvará exigido - IV ou V categorias e da classe correspondente ao valor da proposta.

b) Condições Técnicas:

1) Declaração que mencione os Técnicos ou Órgãos Técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.

12 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias a contar da data indicada na alínea b) do nº 7.

13 - A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: garantia de boa execução e qualidade técnica, preço e prazo.

PAÇOS DO MUNICÍPIO DE ESPINHO, 4 DE ABRIL

DE 1988

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

José Manuel Afonso Gomes de Almeida

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### EDITAL Nº 36/88

DR. JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público, que por deliberação de 8 de Abril de 1988, foi decidido abrir concursos para a adjudicação da "EXPLORAÇÃO DAS CABINES SONORAS DA AVENIDA OITO E PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO E DO PAVILHÃO NÚMERO CINCO DA AVENIDA OITO".

As condições para estes concursos encontram-se patentes na Secretaria Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17,30 horas do dia 2/05/88, em envelope fechado e lacrado com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1ª reunião ordinária desta Câmara Municipal, que se seguir a esta data.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais "Maré Viva", "Defesa de Espinho" e "Espinho Vaireiro".

Espinho, 11 de Abril de 1988

E eu, (assinatura ilegível) Chefe de Repartição Financeira em regime de substituição, o subscrevi.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

José Manuel Afonso Gomes de Almeida



## PADARIA E CONFEITARIA DE Gomes & Pereira, Lda.

### ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão D'Água, Pão Tigre, Pão Centeio, Pão Espanhol, Pão de Flocos

Trança de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella, Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes, Bolo Escangalhado, Regueifa Doce

## A DIFERENÇA FABRICAMOS A QUALIDADE

Rua 19, nº 1278 - Telefone 725338 - 4500 ESPINHO



## FUTEBOL

NACIONAL DA 1ª DIVISÃO

**BENFICA, 5 – ESPINHO, 1  
RESULTADO ENGANADOR**

Jogo no Estádio da Luz, em Lisboa. Árbitro: Bento Marques (Évora), coadjuvado por António Figo (lado do antigo terceiro anel) e António Manuel (lado da bancada central).

**BENFICA:** Silvino; Veloso, Dito, Mozer e Carlos Pereira; Diamantino, Elzo e Chalana; Augusto, Chiquinho e Pacheco.

**Substituições:** no regresso das cabinas Tó Portela apareceu no lugar de Chalana, para depois, aos 73 minutos, Vando render Pacheco.

**ESPINHO:** Silvino; Eliseu, N'Kongolo, Carvalho e Nito; Walsh; Luís Manuel, Nelo e Marcos António; Ado e Ivan.

**Substituições:** no recomeço Walsh cedeu o seu lugar a Aziz, que por sua vez seria rendido por Vítorino à passagem dos 68 minutos.

**Disciplina:** cartão amarelo para Mozer (18m), Nelo (47 m), Ivan (54m) e Vando (89 m). Cartão vermelho para Marcos António aos 39m e Nelo aos 90m.

**Ao intervalo:** 2-1. **Marcadores:** Chiquinho (4m); Mozer (36m e 84m), Ivan (44m); Tó Portela (86m) e Vando (89m).

O resultado final sugere que os "tigres" foram presa fácil para os encarnados em véspera de confronto europeu de alto risco. Sugere mas não foram, e o Benfica só a seis minutos do fim conseguiu construir um resultado confortável, mas ao mesmo tempo enganador daquilo que se passou ao longo dos noventa minutos.

Jogando grande parte do jogo só com dez unidades, por expulsão, ainda na primeira parte, do brasileiro Marcos António, mesmo assim os espinhenses não se entregaram. É certo que durante toda a primeira parte os espinhenses raramente se aproximaram da baliza dos lisboetas, antes do golo

de Ivan só outra vez os espinhenses tentaram o remate à baliza de Silvino – o do Benfica – mas tiveram a arte de não dar espaços aos jogadores vestidos de vermelho, apesar destes terem inaugurado o marcador ainda nos minutos iniciais do desafio. O Espinho nem se apresentou com uma super defensiva, mas procurou marcar os jogadores mais influentes do campeão nacional.

Em desvantagem no marcador e apesar de actuar com menos uma unidade, o Espinho abriu mais o seu jogo, e a partida desenrolou-se mais nos dois meios-campos, só que o Espinho não tirou resultados práticos

desse seu atrevimento. Em momento de forma apurada, a defensiva dos encarnados ia chegando para as encomendas.

Aziz, que tinha rendido Walsh, veio trazer mais dinâmica ao meio-campo do Espinho, mas cedo se apagou e os espinhenses sem municiadores raramente chegavam com perigo até à área dos encarnados.

Até que aconteceu a catástrofe. Em apenas seis minutos o Benfica ampliava a marca para 5-1, alcançando um resultado que em nada está de acordo com o que se desenrolou dentro das quatro linhas durante os noventa minutos de jogo. O Benfica nem fez uma grande partida, jogando somente o quanto baste para ganhar o encontro, mas nunca por tão dilatada vantagem.

A equipa espinhense lutou unida e serenamente, principalmente até à expulsão de Marcos António. Depois desuniu-se um pouco e teve momentos de pouco discernimento, que estariam na base do cartão vermelho mostrado a Narciso e mais tarde a Nelo.

Arbitragem não esteve bem, sem contudo ter influenciado o marcador.

**HOMENAGEM A AMÉRICO FREITAS**

Durante a sua recente deslocação a França, durante a qual acompanhou a digressão dos juniores do Sp. Espinho, Américo Freitas tomou conhecimento de que no dia 22 de Maio lhe irá ser prestada homenagem em Grigny, Paris, por um grupo de emigrantes.

A homenagem surge como prova de reconhecimento pelo trabalho de Américo Freitas à frente do Clube Académico de

Espinho, nomeadamente por ter levado o clube a França durante alguns anos a fio, tendo o clube não só granjeado popularidade mas também feito novos amigos.

Durante o seu mandato à frente dos destinos da colectividade da avenida 8, Américo Freitas conseguiu muitas vezes ultrapassar barreiras financeiras à custa do apoio do comércio e da indústria locais e chamou a si a res-

ponsabilidade da organização de alguns torneios internacionais, que depois eram retribuídos pelos clubes convidados.

Para a cerimónia, que vai ser promovida pelo Rádio Clube Português, Comunidades Portuguesas, Associação de Grigny, Associação de Soissons e "Os lusitanos de S. Maur", foi convidado o embaixador português em Paris.

## TÊNIS

Devido ao mau tempo que se fez sentir, não se efectuaram no passado fim-de-semana os jogos referentes à segunda fase do torneio inter-sócios do Clube de Ténis de Espinho.

De facto, os "courts" de ténis municipais apresentaram-se sempre inundados, não oferecendo as mínimas condições para a prática da modalidade. Perante esta situação os responsáveis do Clube de Ténis de Espinho decidiram, e bem, adiar todas as partidas.

Este facto veio revelar quanto é necessária a construção de um pavilhão municipal coberto, que poderia muito bem ser incluído no tão badalado complexo desportivo. Haja vontade de o fazer, que quem o utilize não falta.

## HÓQUEI EM CAMPO

**VILANOVENSE, 1 – ACADÉMICA, 1**

No último encontro da primeira volta do Nacional da 2ª Divisão da A.A. de Espinho foi alcançado um magnífico empate ao Campo do Vilanovense.

Jogo desenrolado na maior parte dos setenta minutos na zona central do terreno, com meia dúzia de jogadas de perigo para os guarda-redes.

Tendo os dois árbitros (Belmiro e Bastos) por principais intérpretes, dado o seu mau trabalho (embora sem influência no resultado) o encontro teve duas fases distintas. Inexistência de qualquer jogada de perigo nos primeiros trinta e cinco minutos e uma segunda par-

te em que surgiram os golos, mais procurado o dos gailenses e o da Académica uma vez mais a resultar da marcação de um canto-curto, bem concretizado por Albano. Será de referir que boa parte dos golos dos espinhenses se devem à forma superior como Vieira pára a bola após a marcação de cantos-curto para ser "sticada" à baliza.

Beto, em boa forma, J. Mendes, Miro e Albano foram os melhores num conjunto muito homogéneo.

Alinharam pela AAE: Alberto; Vilas, Beto, Albano e Armando (A. Mendes); Silveira, Tino, Miro e Vieira; Amâncio (César) e J. Mendes.

## HÓQUEI DE SEIS

**SPORT, 4 – A.A.E., 1**

Os juvenis da Académica deslocaram-se ao pavilhão do Trancoso para disputar um jogo a contar para o campeonato regional. A partida foi desde início disputada em ritmo vivo, com os jovens academistas a jogarem de igual para igual, acabando por lhes pertencer grande oportunidade de golo que só a defesa por instinto do guardaião do Sport conseguiu evitar. Já perto do final dos primeiros quinze minutos os espinhenses sofreram um golo algo infantil, depois de uma desatenção do guardaião Hugo Martins que

se cotou como o melhor elemento em campo. No melhor pano cai a nódoa.

Como que sentindo o golo sofrido, os jovens da Académica nunca se encontraram ao longo do segundo tempo, tendo o Sport aproveitado para fazer um resultado que se nos afigura exagerado e não expressa o valor das duas equipas.

Pela AAE alinharam: Hugo Matos; Paulo, Hugo Feliciano, Nelson Pedro, Marques, Ulisses (1), Catarino, Eusébio, Luís, Fernando e Carlos.

## VOLEIBOL

## SELECÇÕES

**TRABALHAM EM ESPINHO**

Uma vez mais Espinho está a ser o quartel general das seleções nacionais seniores – masculina e feminina – que estão a preparar a sua participação nas respectivas Taças da Primavera. Em Espinho os seleccionados procuram o tónico para uma participação positiva nas referidas Taças.

Ambas as seleções, que vão estar entre nós até sexta-feira, são orientadas por Fernando Luís, que tem como adjuntos Luís Resende, Arlindo Quelhas, António Martins e José Romeira. Os seleccionados vêm desenvolvendo um tipo de trabalho que visa prioritariamente as suas participações nas edições da Taça da Primavera, que se iniciam no próximo domingo em Gotemburgo (masculinos) e Atenas (femininos).

Durante o estágio ouvimos o voleibolista espinhense Fernando Castro, que sobre a participação da equipa masculina nos disse: "Da nossa série fazem parte a

Finlândia, Grécia e Alemanha, o que torna muito difícil o nosso apuramento para a fase seguinte. Vamos no entanto procurar dar continuidade às exhibições que ultimamente a selecção tem realizado e pode até acontecer um lugar que nos permita ficar pelo meio da tabela".

Interrogado depois sobre o actual nível do voleibol português, o capitão do Sp. Espinho fez questão de afirmar: "Ainda não conseguimos estar à altura do voleibol que é praticado pelos grandes potentes do voleibol europeu, mas têm sido dados passos importantes para uma gradual melhoria do voleibol nacional. Estou convencido de que daqui por alguns anos já estaremos mais perto dos "colossos" mundiais da modalidade".

Além de Fernando Castro, fazem parte das seleções nacionais os espinhenses Filipe Vitó, Pedro Baptista e a espinhense, ao serviço do Leixões, Palmira Castro.

**CONFEITARIA**

**SE É EXIGENTE, É NOSSO  
CLIENTE, PORQUE SABE  
QUE TEMOS**

**A MELHOR QUALIDADE**

Rua 23 nº 373

TELEFONE 722514

ESPINHO

**A MODELAR**

Ervanária - Produtos Dietéticos  
Telefone  
723068

R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de  
óculos com descontos das Caixas  
de Previdência

**Parteira Lina**

Preparação para o Parto e Pós-Parto, com Ginástica adequada pelo Método Psico-profilático.  
Massagens de Estética  
Recuperação, reeducação e ginástica.

Rua 18 nº 482 - Tel.  
720904

**CAFÉ e RESTAURANTE  
COPELIA**

Almoços e Jantares  
Servido à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande variedade de  
Petiscos.  
Rua 23 nº 808 - Tel. 723152  
ESPINHO

**RAICA**

**VENDAS a CRÉDITO**

Pronto-a-Vestir • Homem  
e Senhora  
Instituto de Beleza  
Telef. 722896  
Rua 62, nº 101 - ESPINHO



## PEQUENOS EMPRESÁRIOS TÊM QUE SE ORGANIZAR NA CONFEDERAÇÃO DA CLASSE

— diz Fernando Pinto, membro da Comissão Instaladora de Espinho das PME's

Por falência das estruturas tradicionais da pequena e média empresa em Portugal — Grêmios e Associações —, os pequenos e médios empresários que não se julgavam representados na CIP — Confederação da Indústria Portuguesa ou na CCP — Confederação do Comércio Português constituíram, a Confederação Portuguesa dos Pequenos e Médios Empresários (CPPME's).

Formada a Confederação, havia que alargar o número de Associações por todo o País. Espinho desde muito cedo aderiu a este projecto, criando-se a Associação dos Pequenos e Médios Empresários do Concelho. Do âmbito concelhio, a Associação passou depois a abranger todo o distrito de Aveiro, estando já integrados na Associação vários empresários de outros concelhos do distrito.

"O número de adesões à Associação é bastante bom" — diz-nos Fernando Pinto, elemento da Comissão Instaladora. "O número de aderentes foi de tal maneira que nós resolvemos alargado âmbito concelhio para o distrital, tendo já nesta altura contactos em Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Ovar, Aveiro, Vila da Feira, etc.", afirma Fernando Pinto. "Queremos alargar o mais que podemos a acção da Associação, e membros de pequenas e médias empresas virão integrar a Comissão Instaladora e a futura direcção da Associação dos Pequenos e Médios Empresários do Distrito de Aveiro, que de início irá ficar instalada em Espinho".

### QUE OBJECTIVOS?

Agora são os primeiros contactos e o definir dos objectivos. "Os objectivos desta Associação vão estar em consonância com os objectivos da Confederação", afirma Fernando Pinto, dirigente da Confederação. "Somos uma Associação que procura englobar um con-

junto de pequenos e médios empresários dos vários sectores de actividade, independentemente de estarem ou não nas associações de classe. Um empresário pode perfeitamente estar associado na Associação e Comerciantes de Espinho ou qual quer outra a fazer parte da Associação de Pequenos e Médios Empresários do Distrito de Aveiro".

"Nós entendemos — explica Fernando Pinto — que as Confederações existentes não representam os interesses dos pequenos e médios empresários. Os objectivos dessas Confederações não são propriamente os mesmos dos pequenos comerciantes ou industriais. No mesmo saco não se podem meter interesses de fortes grupos económicos e de pequenos e médios empresários...".

Não é a utilidade das outras Confederações que está em causa — "não contestando a utilidade e a validade das Confederações existentes o certo é que não se podem defender ao mesmo tempo os grandes supermercados e o merceiro da nossa rua" — mas é o sentir que a defesa dos interesses dos pequenos e médios empresários não estão assegurados nas mesmas. "Se os pequenos e médios empresários não se constituírem em associações de classe dentro em pouco tempo serão sufocados pelos grandes grupos económicos. Veja-se o que se está a passar com os hipermercados, que estão a rebanhar com todo o pequeno

empresário."

Perguntamos se a Comissão Instaladora da Associação de Espinho teve alguma manifestação de desagrado por parte da Associação Comercial de Espinho, obtendo como resposta um categórico não. "Não sentimos absolutamente nada. Aliás estou convencido que podemos colaborar em situações que possam ser de interesse para os comerciantes e industriais de Espinho".

Qual a adesão a nível de Espinho à futura Associação dos pequenos e médios empresários?

— É bastante boa. Concretamente de Espinho a adesão é bastante animadora.

E a nível do distrito?

— Também a nível distrital a adesão pode ser considerada animadora. Como já lhe disse no começo da nossa conversa, mantemos contactos com empresários de vários concelhos do nosso distrito.

### ASSOCIAÇÕES

Quantas associações fazem já parte da Confederação?

— Do Minho ao Algarve, um pouco por todo o País, são já mais de duas dezenas as Associações que estão integradas na Confederação.

Têm sido difíceis os contactos havidos para formação de novas Associações?

— Não. Os contactos têm sido frutuozos e isso possibilita o alargamento a outros distritos. Todas as Associações que aderem à Confederação têm imediatamente assento na direcção da Confederação. Isto é um pouco diferente do que é usual nas Confederações existentes.

Quer dizer que a Confederação nasce "da base para o topo"?

— Exacto. A prová-lo está o que acabei de frisar.

Há distritos que ainda não foram contactados?

— Há de facto distritos que ainda não foram contactados, nomeadamente os da Beira Alta e Beira Baixa.

### INICIATIVAS

Quais as iniciativas da Associação a nível concelhio?

— A nível concelhio já foram dados passos para se conseguir uma sede própria e temos já contactos desenvolvidos no sentido de podermos prestar apoio jurídico na área económica. Vamos também tentar avançar

### CPPME'S QUER SER PARCEIRO SOCIAL

A Confederação Portuguesa dos PME's representa o sector mais vasto da nossa economia, formado pelas pequenas e médias empresas e por isso considera-se com o direito de ser equiparado ao estatuto de outros parceiros sociais da área patronal e, decorrente de tal, ter assente no Órgão do Conselho da Concertação Social.

com uma série de debates e colóquios que tenham interesse para o pequeno e médio empresário, concretamente questões sobre o IVA, sobre os efeitos da entrada de Portugal na CEE, a lei dos arrendamentos, a lei da concorrência e outras questões que estão na ordem do dia e que estão a afectar gravosamente os pequenos e médios empresários. Estes serão as primeiras acções que esta Associação vai promover.

Essas iniciativas irão ser levadas a efeito ainda este ano?

— Sim. Ainda durante este ano. Vamos também tomar parte nos trabalhos para a realização no princípio do próximo ano de uma conferência nacional das PME's que irá ser promovida pela Confederação

## MARÉS

### O ZELO DOS "FURAS"

No dia da greve geral assistiu-se em alguns locais de trabalho a factos interessantes. Os que normalmente não cumprem os horários, entram tarde, saem cedo e ausentam-se no período de trabalho, para furarem a greve cumpriram escrupulosamente.

Era vê-los manhã cedo, mesmo antes da hora, já estavam a postos para iniciar o dia de trabalho.

Porque seria? Será que procuravam, influenciar, ou até intimidar, os que usavam o direito à greve?

Não é de desprezar a hipótese de que isto estivesse nas mentes dos "furas" principalmente quando esses "fura greves" eram quadros, como os encarregados dos serviços.

Os Serviços funcionariam muito melhor se cumprissem sempre como no dia da greve geral.

A carapuça é só para aqueles a quem ela servir.

### ONDE ESTÁ A MOTORIZADA?

Constou-se que desapareceu uma motorizada que estava ao serviço do sector das Águas dos Serviços Municipalizados. Não são conhecidas quaisquer diligências oficiais, como seja a participação à polícia, para a encontrar.

A falta de medidas para apuramento de responsabilidades pode levar a que sejam feitas conjecturas e criadas desconfianças, que não interessam a ninguém.

O silêncio, nestes casos, é sempre comprometedor, envolvente e desprestigiante para os Serviços.

Como se costuma dizer, "não basta que a mulher de Cesar seja séria, também é preciso que o pareça".

### A MÁQUINA

Porque será que se alugam máquinas retroescavadoras a 2.500\$00 por hora quando há a oferta de outra máquina para o mesmo trabalho a 1.750\$00?

Nem sempre o mais barato é o melhor, é uma verdade, mas impõem-se que a opção por soluções mais caras seja devidamente justificada e que quem propõe o trabalho mais barato saiba porque é preterido. Ora isto não terá vindo a acontecer.

É mais uma das situações que o Conselho de Administração terá de encarar para moralizar a gestão e evitar acusações de compadrio.

ção à qual esta Associação irá dar contributo. Por outro lado vamos realizar no próximo dia 30 um almoço de apresentação dos membros que integram a Comissão Instaladora, ao qual irão estar presentes o presidente e o secretário geral da Confederação. Esta vai ser a primeira iniciativa pública que vamos ter em Espinho.

Há já nomes para a futura direcção da Associação dos Pequenos e Médios Empresários do Distrito de Aveiro?

— Neste momento temos a Comissão Instaladora que é formada por pessoas cujos nomes são já do conhecimento público. Esses elemen-

tos conjuntamente com outras pessoas de outras zonas do distrito irão formar a primeira direcção da Associação.

Quando irá acontecer o acto eleitoral?

— Estamos a apontar para dentro de dois/três meses para depois poderemos fazer a escritura.

Finalmente, e no plano de apoio, Fernando Pinto deixa um alerta. "Podemos e queremos prestar apoio aos pequenos e médios empresários. É preciso no entanto que eles entendam que o seu lugar é aqui. É impen-sável que um pequeno ou médio empresário veja os seus interesses defendidos em organizações de outra classe".

Director: Alfredo Casal Ribeiro  
Chefe de Redacção: Abílio Adriano  
Redacção: Rua 62 • nº 251 • Telef. 721621 • Espinho  
Propriedade: NASCENTE — Cooperativa de Acção Cultural

Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Letra, Fernando Meneses, Henrique Ferreira, M<sup>a</sup> Alice C. Ribeiro e Morais Gaio.

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais  
TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 2.000 exemplares  
Execução Gráfica: CORAZE — Ind. Gráficas — O. de Azeméis  
Depósito Legal: 2048/83

MARE  
VIVA



PORTE  
PAGO

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO  
(EX. COLÉGIO DA N. S. DA CONCEIÇÃO)  
R. DAS RUAS 31 e 32